

	<p><b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa</p>	
<p><b>Despacho</b></p>		
<p><b>Autor:</b> Dep. Guilherme Maluf</p>		

**INDICA ao Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado de Segurança Pública a necessidade de reforço de segurança pública na região Centro Sul de Cuiabá, nas proximidades da Rua Candido Mariano.**

Com fulcro no Art. 160, II, do Regimento Interno desta Casa de Leis, após a manifestação favorável do Soberano Plenário, solicito o envio deste expediente legislativo à autoridade supracitada, por meio do qual aponto e INDICO a necessidade ações de inteligência e prevenção aos furtos que tem acontecido de maneira reiterada na região central da Capital.

**JUSTIFICATIVA**

A Rua Candido Mariano, também conhecida como Rua das Óticas, é uma tradicional rua comercial do centro de Cuiabá.

Além da crise financeira que assola o país, os comerciantes da região tem amargado um aumento exponencial de ações de furto em seus estabelecimentos.

As ações delitivas geralmente acontecem durante a noite e tem por objetivo o furto de cabos de cobre e demais objetos de valor existentes nos estabelecimentos.

Como podemos observar em recentes reportagens veiculadas na imprensa:

Bandidos fazem arrastão em gráfica, óticas e agência de empréstimos (Site Reporter MT, em 02 de junho de 2018)

Criminosos invadiram e furtaram pelo menos quatro estabelecimentos comerciais na madrugada deste sábado (2), na Rua Cândido Mariano, região Central de Cuiabá. A polícia apura se mais locais foram alvo e qual o prejuízo total. Segundo informações da Polícia Militar (PM), que atendeu a ocorrência, em um dos locais os criminosos entraram pelo estacionamento de uma agência do Bradesco. Eles

quebraram o telhado de uma gráfica e furtaram diversos pertences do local, em seguida fizeram um buraco na parede de uma ótica e levaram joias e relógios. Os criminosos também invadiram uma agência financeira e depois uma ótica também foi alvo dos bandidos. Eles desligaram alarme e o sistema de monitoramento do local. Fugiram levando um notebook e diversos óculos de marca, o que deu um prejuízo de cerca de R\$ 100 mil somente neste estabelecimento. A PM fez rondas pela região, mas ninguém foi preso. A Polícia Civil investiga o caso e tenta buscar testemunhas e imagens de câmeras da região e dos estabelecimentos. Pelos indícios a ação foi cometida por mais de duas pessoas. Outros casos Na noite de quinta-feira (31) a Polícia Militar prendeu o assaltante Bruno Leandro da Silva, 21 anos, acusado de furto qualificado a uma agência do Banco Bradesco, localizada na avenida Coronel Escolástico, no bairro Lixeira, em Cuiabá. A prisão ocorreu por volta de 23h, após uma denúncia de que o furto estaria acontecendo. Ao chegar ao local, a guarnição se deparou com o ladrão tentando pular o muro do estacionamento. Na manhã do último sábado (26) um grupo de pelo menos seis bandidos participaram de um furto ao Ditado Popular, na Praça Popular, em Cuiabá. Os bandidos conseguiram fugir levando um cofre do estabelecimento contendo R\$ 8 mil. Ninguém foi preso. Na madrugada do dia 20 de abril, criminosos invadiram três empresas e furtaram diversos produtos na Avenida Beira Rio, região do Dom Aquino em Cuiabá. Os bandidos fugiram deixando pichações nas paredes com siglas do Comando Vermelho. Ninguém foi preso.

Proprietários de óticas denunciam furtos e arrombamentos nas madrugadas (Site Rdnews em 12 de Abril de 2018)

Proprietários de óticas na tradicional rua Cândido Mariano, Centro de Cuiabá, estão reclamando de ações criminosas que ocorrerem durante a madrugada na região. Famosa justamente pelo grande número de lojas do ramo, os empresários relatam que os bandidos estão arrombando as paredes e roubando somente produtos específicos de maior valor agregando, o que levanta a suspeita de que os responsáveis pelos crimes façam parte, inclusive, de uma quadrilha especializada. Lojas centrais estão no alvo supostamente de quadrilha especializada A última situação do tipo ocorreu na madrugada de hoje (12) na Ótica Precision Prime. O proprietário, empresário Ricardo Bezerra, conta ao que a sensação de impotência diante desses casos é revoltante. “Estamos convivendo com uma onda de arrombamentos que são feitos por bandidos especializados. Aqui na minha loja eles destruíram uma parede de um metro e meio e ainda desativaram a nossa central que mantém o alarme ligado. É gente muito organizada, com certeza”, diz. Ele afirma que o crime cometido contra a sua loja deixou um prejuízo de cerca de R\$ 200 mil. Os criminosos levaram, além dos óculos, de grifes importadas como Victor Hugo, Hugo Boss e Calvin Klein, produtos de perfumaria e roupas infantis, também de marcas famosas. O empresário lembra que há um ano e meio homens entraram pelo telhado de uma outra loja dele que ficava ao lado da atual. Após o crime, a unidade foi fechada justamente por causa da insegurança. “A gente não vê um retorno do Estado para nós em segurança e isso nos chateia muito. Pagamos nossos impostos, geramos emprego e em contraponto sofremos com essa criminalidade que nos gera muito prejuízo. Isso sem falar na impunidade, porque parece que ninguém vai preso”, reclama. Outros casos “A gente não vê um retorno do Estado para nós em segurança e isso nos chateia muito. Pagamos nossos impostos” A empresária Pamela Prata conta que a sua loja foi roubada há cerca de duas semanas. Foram levados relógios, óculos do estoque e até mesmo de clientes que haviam deixado também seus receituários com os lojistas. Nesse caso, o rombo ficou em cerca de R\$ 80 mil e até hoje parte da vitrine ainda não foi substituída, porque os objetos levados eram de alto valor. O modo de agir dos criminosos foi o mesmo do que o adotado em outras situações. Eles entraram no estabelecimento pelo telhado por meio de um buraco no teto, feito provavelmente com o auxílio de uma marreta. Por causa desse crime, os proprietários, que estão no local há 2 anos, resolveram se reunir com os lojistas vizinhos para colocarem grades elétricas no entorno das lojas. De acordo com Pamela, eles continuarão tentando se proteger da melhor forma. “Não podemos desistir jamais para a bandidagem, até porque eles não desistem de cometer crimes. Vamos nos movimentar, colocar policial particular, monitoramento com câmera e o que mais for preciso. Mas desistir do nosso negócio nunca”, exclama. Hebley Bastos, gerente de uma das unidades da Ótica Filó, afirma que no final do mês passado a loja passou por uma tentativa de roubo. Ao chegarem para trabalhar pela manhã, os funcionários notaram que havia um buraco na parede. Os bandidos provavelmente não conseguiram entrar e por isso o estoque e as vitrines estavam intactas. Ladrões entram pelo buraco que abriram na parede em uma loja na rua Cândido Mariano A gerente acredita que os casos estão piorando de uns

anos para cá, que um mercado negro de produtos roubados já se formou e até que existem compradores assíduos que aguardam a realização desses roubos. Atuando no setor há mais de 10 anos, Hebley diz que é difícil conviver com a insegurança e esses fatos acabam deixando os trabalhadores do setor desconfiados. “Eles escolhem as vítimas muito bem, tanto que a gente desconfia que eles passem olhando loja por loja. Está piorando de uns tempos para cá porque parece que eles estão cada vez mais profissionais e organizados”, completa. Outro ponto em comum entre os ouvidos pela reportagem é que todos reclamaram da lentidão das investigações da Polícia Civil dos roubos. De acordo com os lojistas, todas as ocorrências foram registradas, mas em poucos casos houve algum tipo de prisão ou identificação dos autores dos crimes.

Após ser alvo de furto, comerciante passa a dormir dentro de loja para inibir ação de ladrões em MT (Site G1 em 02 de abril de 2018).

Comerciantes de lojas localizadas na Rua Cândido Mariano, no Centro de Cuiabá, estão sofrendo furtos frequentes, mesmo com câmeras de segurança e guardas no local, e os comerciantes estão mudando a rotina para evitar a ação dos criminosos. Alguns empresários afirmam que precisam recolher toda a mercadoria da loja e levar para outro lugar ou até mesmo dormir no estabelecimento, a fim de evitar que o local seja furtado durante a noite. É o caso do empresário Joás Araújo. “Isso é cansativo, a gente trabalha e não temos paz e, mesmo com todas as medidas de segurança, eles continuam roubando, não sabemos mais o que fazer”, relatou. Comerciantes dormem em lojas para evitar invasões. A loja da comerciante Pâmela Prata foi invadida duas vezes na mesma semana e, nas duas ocasiões, os bandidos fizeram o mesmo caminho: entraram pelo forro e roubaram os produtos mais caros. “A gente não tem mais segurança. Apesar de a loja possuir alarme, câmeras, segurança 24h, guarda, cerca elétrica, eles não estão respeitando, entram do mesmo jeito”, disse. Até o momento, nenhum suspeito foi preso, mas além dos assaltantes, os comerciantes acreditam que a polícia deve identificar, também, quem são as pessoas que estão comprando as mercadorias furtadas. “Se os bandidos estão levando, é porque tem gente que está comprando e estamos atrás dessas mercadorias”, disse Pâmela.

Temos notícia de outras ocorrências que não chegaram a imprensa e entendemos que algo deve ser realizado.

Em face do exposto e para que o objetivo pretendido possa ser alcançado, na forma aqui disposta, cumpre-me levar a presente matéria legislativa ao conhecimento e à elevada apreciação de meus distintos pares, aos quais conclamo, nesta oportunidade, dispensarem a mesma o devido apoio para a sua regimental acolhida e merecida aprovação.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 05 de Junho de 2018

**Guilherme Maluf**  
Deputado Estadual